

## INCLUSÃO SOCIAL: INTEGRAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM A ESTUDANTES DA ECI DORGIVAL SILVEIRA NO MUNICÍPIO FRANCISCO/PB/BRASIL

### SOCIAL INCLUSION: INTEGRATION IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS TO STUDENTS OF ECI DORGIVAL SILVEIRA IN THE MUNICIPALITY OF FRANCISCO/PB/BRAZIL

Rivanaldo Martins Lopes<sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Se tratando das questões relacionadas à inclusão Social, onde parte da premissa que deve cobrir o acesso universal a educação em todos os níveis, sendo, preferencialmente, a primeira forma de integração à estudantes, para que o processo de ensino e aprendizagem na educação básica sejam para todos. **OBJETIVO:** Verificar aprendizagem e integração realizado pela instituição de ensino no ano de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e comparativa realizado com dois estudantes com inclusão social que frequenta a escola ECI DORGIVAL SILVEIRA na cidade de São Francisco PB, tecendo desta forma uma pesquisa acometida de dados secundários com análise no aprendizado e integração dos estudantes em sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em avaliação aos dados encontrados e comparativos estatístico, observamos que houve aprendizagem e integração nas aulas de matemática desenvolvida com práticas de metodologias ativas focando no e seu protagonismo projeto de vida, que é na verdade o aprender.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas; Aprendizagem; Direitos.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** When dealing with issues related to Social inclusion, where it starts from the premise that it must cover universal access to education at all levels, being, preferably, the first form of integration to students, so that the teaching and learning process in education basic are for everyone. **OBJECTIVE:** To verify learning and integration carried out by the educational institution in the year 2022. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with an exploratory, descriptive and comparative approach carried out with two students with social inclusion who attend the ECI DORGIVAL SILVEIRA school in the city de São Francisco PB, thus weaving a research affected by secondary data with analysis in the learning and integration of students in the classroom. **FINAL CONSIDERATIONS:** In evaluating the data found and statistical comparisons, we observed that there was learning and integration in mathematics classes developed with practices of active methodologies focusing on and its protagonism in life project, which is actually learning.

**KEYWORDS:** Nutritional Care; Nutritionist; Team.

<sup>1</sup>Doutorando em Educação e Mestre em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Educação (UEPB) e Professor Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). **E-mail:** rivanaldo1234@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3763303818545866

## INTRODUÇÃO

A lei 7.853 de 24 de outubro de 1989, disponha na área da Educação a inclusão no sistema educacional para estudante do ensino médio, dispondo do currículo, diplomas, etapas e oferecendo as condições necessárias gratuita, atendendo com programas educacional garantindo o direito a educação segundo Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE. Temos ainda Os direitos dos autistas no Brasil são assegurados por leis como a Berenice Piana e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Ambas consideram pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), para todos os efeitos legais, como pessoas com deficiência.

Observou-se que a temática já estudada, por pesquisadores brasileiros sobre inclusão e integração tais como Matoan (1998), Carvalho (2000), Bueno (2001), Glat (1998) e Skilar (2001). O Objetivo do presente artigo é buscar respostas sobre a integração e aprendizagem na disciplina de Matemática com alunos com inclusão social.

Ainda Vamos entender porque os alunos com inclusão social nesta escola não consegue aprender Matemática como também integrar com os demais alunos em uma sala de aula pós período pandêmico com ensino integral presencial e com transtornos psicológicos apresentado em 2022.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e parte diversificada seja implementada com qualidade em todo o Brasil: Movimento pela Base, Educação Cidadã Integral. Hoje nessa escola, com foco na aprendizagem voltada em seu projeto de vida, protagonismo, com interdisciplinaridades entre disciplinas para formação de cidadão para integração em uma sociedade onde os valores estão sendo invertidos. Diante disso, essas escolas cidadãs estão recebendo cada vez mais estudantes com transtornos psicológicos

Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21), A educação inclusiva pode ser definida como “a prática da **inclusão** de todos” – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas.

Porém Glat (2005) considera que, no entanto, em que pese o crescente reconhecimento da Educação Inclusiva como norma prioritária de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, na prática esse modelo ainda não se configura em nosso país como uma proposta educacional amplamente difundida e compartilhada. Embora nos últimos anos tenham sido desenvolvidas experiências promissoras, a grande maioria das redes de ensino carece das condições institucionais necessárias para sua viabilização”

A resolução CNE/CEB no 2, de 11 de setembro de 2001, determina diretrizes para Educação Especial na Educação Básica, tendo sido influenciada por diretrizes internacionais. Essas diretrizes têm como base a Educação Inclusiva e são organizadas em dois blocos: sistemas de ensino e formação de professores. que norteia as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para Educação Básica é o princípio da Inclusão. Esse princípio fala da importância do entendimento das diferenças individuais e que a escola deve se adaptar aos alunos com deficiência – e não o contrário.

Segundo Rodrigues (2006), O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação implica, antes de mais, rejeitar por princípio a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de Educação Inclusiva (EI), desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo activo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e, dessa forma, atingir a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação.

## OBJETIVO

Verificar como se dar o processo ensino e aprendizagem de Matemática com alunos surdo e autista na ECIEM Dorgival Silveira, realizados nos meses de fevereiro a abril de 2022.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque observatório secundário, descritiva e comparativo realizado com dois estudantes de uma única escola ECIEEM Dorgival Silveira, com inclusão social, um surdo e outro autista, de um total de 132 estudantes, com três professores de Matemática, com apoio de toda equipe pedagógica da instituição, tendo desta forma uma pesquisa de dados secundários com análise do número de acompanhamentos do estudante na sala de aula, no bairro centro, Rua Francisco Antônio de Oliveira, localizado no Município de São Francisco/PB. Considerou-se estudantes observados exclusivamente pelo professor de Matemática, sendo estudantes do mesmo sexo, com faixa etária entre 15 anos e 18 anos, variadas etnias, com inúmeras diversidades e os mais variados poderes sócio econômicos, estes estudantes foram acompanhados sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência. O período analisado foi de fevereiro a maio de 2022, considerado ainda um período pós-pandêmico com ensino híbrido (fevereiro/2022) e presencial (março e abril).

A obtenção dos dados da pesquisa foi realizar através de acompanhamento e prática com os mesmos em sala de aula, centralizando os protagonismos e a capacidade de integração dos mesmos com os demais estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

PESQUISA REALIZADA: DE FEVEREIRO A ABRIL DE 2022.

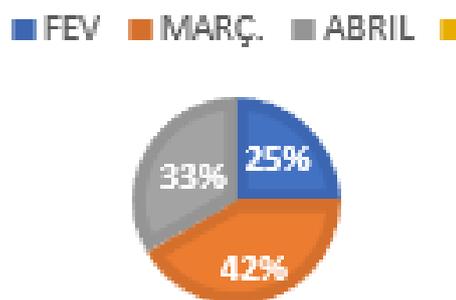


GRÁFICO 1 – comparativo de aulas nos meses dos pesquisados.

## METODOLOGIAS APLICADAS

- Sala de Aula invertida
- Aulas Expositivas Individuais
- Aulas com Participação do surdo como Monitor
- Aula com Participação do Autista como Mpnitor

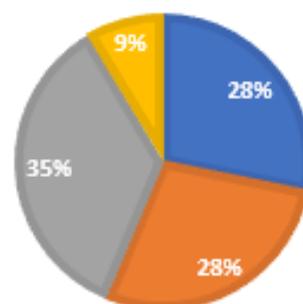


GRÁFICO 2 – comparativo das Metodologias aplicadas nas aulas dos pesquisados.

Conforme observamos na o gráfico1 em comparação do mês de fevereiro e março houve um expressivo aumento no número de presença nas aulas de Matemática, devido ensino presencial e obrigatórios e no mês de Abril houve uma baixa na presença em relação aos meses de fevereiro e março, devido a problemas de saúde de um dos alunos comprometendo aprendizagem e sua integração enquanto que, em relação as metodologias aplicadas em sala de aula, temos que a sala de aula invertida e as aulas expositivas tinham as mesmas preferências para todos, e os estudantes surdo e autistas se encantavam quando colocavam para apresentar diante da lousa e explicar para todos, enfocando seu protagonismo e aprendizagem efetiva.

Participar, prioritariamente, nos âmbitos escolar e educacional é primordial para aprendizagem Matemática de estudantes com inclusão social alinhando família, protagonismos e acima de tudo, favorecer boas práticas na integração social em sala, com metodologias e os conhecimentos das teorias das pedagogias da presença e das cores para favorecer um aprendizado de acordo com o currículo das escolas integrais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação aos dados encontrados e comparativos significativos, observamos uma evolução na aprendizagem na disciplina de Matemática, dos estudantes com inclusão social, devido as metodologias adequadas, envolvimento com os demais colegas e professor, prática da pedagogia e trabalhos apresentados por eles, e acima de tudo, da turma que entendeu que era preciso unir-se para poder aprender uma os conteúdos de uma disciplina. A equipe gestora da escola recebeu uma das mães do estudante e constatou-se que havia sim ambiente saudável para aprendizagem desses alunos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT)*, 2007. Disponível em: [http://www.infoesp.net/CAT\\_Reuniao\\_VII.pdf](http://www.infoesp.net/CAT_Reuniao_VII.pdf). Acesso em: 31 maio. 2022BRASIL.

**Política de apoio à atenção básica no SUS/ SP** [documento da Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde [acessado em 2022 jun 01]. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/gestor/projetos/politica\\_de\\_apoio\\_a\\_atencao\\_basica\\_no\\_estado\\_de\\_sp.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/gestor/projetos/politica_de_apoio_a_atencao_basica_no_estado_de_sp.pdf)

RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão; da educação à sociedade**. Porto: Porto, 2003.

Conselho Federal de Nutricionistas. **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde (2008)**. GIL, M. (Org.). **Deficiência Visual**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Adaptações Curriculares**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/adaptacocurriculare.s.asp>. Acesso em 01 de junho de 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acessado em 01/06/22.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar: eis a questão. Explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Ensinando à turma toda as diferenças na escola. **Pátio – revista pedagógica**. ano V, n. 20, fev./abr. 2002, p.18-23.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.